

Funaro desiste de Paris e vai para os EUA

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, anunciou ontem que não irá mais a Paris no próximo dia 15 acompanhar a reunião sobre o Brasil dos governos credores representados no Clube de Paris, pois o encontro é reservado e não cabe a presença de um ministro brasileiro. No entanto, irá hoje à noite a Nova York para participar, amanhã e sexta, de um seminário promovido pelo Senado norte-americano sobre dívida externa, com a presença de representantes dos países mais endividados.

Funaro, que falou aos jornalistas após participar de uma reunião com o presidente do Banco Mundial, Barber Conable, recusou a sugestão do governador de São Paulo, Franco Montoro, no sentido de um reajuste salarial imediato acompanhado de uma clara e definitiva explicação sobre a utilização do gatilho salarial. Segundo o ministro da Fazenda, a própria evolução do consumo mostra que os salários, após o Plano Cruzado, cresceram mais do que os preços, não se justificando a proposta do governador paulista. Quanto ao gatilho, disse que sua aplicação ficou clara desde o primeiro Plano Cruzado.

ÍNDICE

O ministro da Fazenda manifestou no entanto a intenção de reunir-se com líderes sindicais para discutir o aperfeiçoamento da metodologia de cálculo do IPC restrito, através da inclusão de outros itens de consumo de uma família de renda de um a cinco salários mínimos, além dos que já foram incluídos. Segundo Funaro, a intenção do governo é garantir a maior representatividade possível ao índice, sem contudo, ampliá-lo para alcançar produtos que podem prejudicar o trabalhador. Ele exemplificou dizendo que, se fosse incluído no índice o IPI dos automóveis, cigarros e bebidas, o gatilho salarial rapidamente dispararia, restabelecendo a disputa preços-salários-preços, que é prejudicial ao trabalhador.